INFORMATIVO
# bancário
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SANTOS E REGIÃO

**Edição 1.006**
3 a 9/11 de 2026

INTERSINDICAL Central da Classe Trabalhadora
FSM FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

Lute por você, **Sindicalize-se**



Leia pelo celular o QrCode ao lado e **acesse a ficha online para ficar sócio(a) do Sindicato**

# Trabalhadores não podem perder direitos; BB e Caixa não serão privatizados!

Pág. 2 e 3

## Empregados Caixa: Greve forte de 20 dias

Sindicato organizou empregados e empregadas. Fez assembleias, protestos, reuniões para explicar os rumos do movimento e sempre ficou ao lado dos trabalhadores e trabalhadoras, com respeito as suas decisões. **Tamo Junto!**




Pág. 4

## Sem atuação do Sindicato, seu salário seria R$ 5 mil a menos

Pág. 4

**Siga o Sindicato no instagram!**

Acesse o **@santosbancarios** lendo pelo celular o QrCode ao lado

# Democracia e soberania venceram!




## Trabalhadores não podem perder direitos; BB e Caixa não serão privatizados!!!

As trabalhadoras e trabalhadores que foram às urnas defender seu projeto de país soberano e democrático comemoram a reeleição do presidente Lula. Esta vitória é resultado de uma caminhada coletiva, construída nas ruas, nas redes, nos locais de trabalho, nas comunidades e em cada espaço onde todos se mobilizaram em defesa da democracia, dos direitos sociais, da valorização do trabalho e da soberania nacional.

Trump já estava de olho nas terras raras, Amazônia, os aquíferos do Sul, para suas Big Techs explorarem com suas IAs e produção de chips.

### Mobilizações devem continuar pelos direitos e a democracia

As mobilizações que tomaram conta do Brasil demonstraram que a participação dos trabalhadores, estudantes e idosos segue sendo uma força fundamental para a construção do país que queremos.

A vitória eleitoral também renova a responsabilidade de avançar nas pautas que interessam à classe trabalhadora: geração de empregos de qualidade, valorização dos salários, fortalecimento da negociação coletiva, defesa dos direitos trabalhistas, redução das desigualdades e melhores condições de vida para o povo brasileiro.

Sabemos dos desafios que estarão presentes nesses próximos anos, com uma maioria da Câmara dos Deputados e Senado voltada para retirar direitos dos trabalhadores.

Mas a vitória nas urnas abre maiores e novos caminhos, que, com a participação popular e a luta permanente dos trabalhadores, ajudam a avançar em direção a um país mais justo e igualitário.

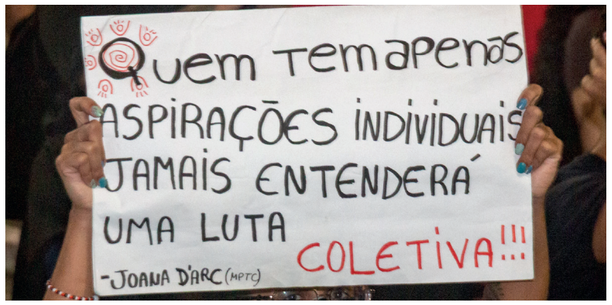
## Temer e a Reforma Trabalhista

Lembre-se de 2017, com Temer a Reforma Trabalhista reduziu os direitos da CLT e implantou o Trabalho intermitente, que é pago por período trabalhado. Quem trabalhar nessas condições terá férias, FGTS, previdência e 13º salário proporcionais. O trabalhador receberá o chamado salário-hora.

- No home office, não tem controle de jornada, e a remuneração é por tarefa. O comparecimento à empresa para atividades especificas não descaracteriza o home office. O Sindicato, em negociação, regulamentou jornada da categoria.

- Demissão consensual com a possibilidade de acordo na rescisão de contrato, com pagamento de metade do aviso prévio e da multa de 40% sobre o FGTS. O empregado poderá ainda movimentar até 80% do valor depositado na conta do FGTS. No entanto, não terá direito ao seguro-desemprego.




## Os trabalhadores passaram perto de perder:

1. Investimentos no SUS, na tecnologia, nas universidades públicas, nos programas sociais;

2. Aposentadoria;

3. Escala 5 x 2, que passaria para 7 x 0;

4. Bolsa Família;

5. Seus direitos com 95% das estatais privatizadas, inclusive BB e Caixa;

6. Férias, descanso remunerado, salário mínimo, 13º salário com a negociação direta com o patrão. ***Sem a proteção da lei e da negociação coletiva, uma pessoa que teme perder o emprego pode aceitar uma jornada maior, um salário menor ou condições que não aceitaria se tivesse uma categoria inteira negociando em seu nome.***

## Jair Bolsonaro e a aposentadoria

Em 2019, com Bolsonaro, seu primeiro ato foi aumentar a idade mínima para aposentadoria para 65 anos homem e 62 anos mulher. E dizia que quem quer muitos direitos ficaria desempregado!

Reduziu os investimentos nas universidades públicas, SUS, previdência, Minha Casa, Minha Vida e em muitos programas sociais.



Greve Geral na Baixada Santista (Junho/2019)

**EXPEDIENTE** | Jornal do SEEB de Santos e Região | Av. Washington Luís, 140 - Santos/SP | 11050-200 | (13) 3202 1670
***Presidente***: Élcio M. da Quinta | ***Secretário Geral***: Ricardo Luiz L. Saraiva - Big | ***Secretário de Comunicação***: Fabiano M. Couto | ***Edição***: Gustavo Mesquita (Mtb 22.959) | ***Textos***: Gustavo Mesquita, Fernando Diegues (Mtb 41.384) e Jhuly Esteves (Mtb 94.862) | ***Diagramação***: Fernando Diegues | ***Fotografia***: Fernando Diegues, Gustavo Mesquita, Jhuly Esteves e Fabiano Couto | ***Impressão***: Somaprint Comunicação | ***Tiragem***: 2.500 exemplares

Siga nossas redes sociais
santosbancarios

Cadastre-se no WhatsApp
(13) 99209 2964

**Cadastre-se no WhatsApp do Sindicato**
**(13) 99209 2964**
**Leia pelo celular o QrCode ao lado para acessar o whatsapp do Sindicato**




# Caixa: greve forte, solidária e ninguém soltou a mão de ninguém!

Demonstrando força e união, organizados pelo Sindicato dos Bancários de Santos e Região, os trabalhadores e trabalhadoras da Caixa, incansavelmente não se renderam as ameaças e foram bravos na luta.

Assembleias reuniram centenas e soberanamente rejeitaram propostas rebaixadas.

O Sindicato permaneceu ao lado da categoria, não vacilou, não hesitou na explicação dos rumos da greve, organizou assembleias, reuniões e atos sempre na defesa dos direitos e respeito às decisões dos trabalhadores.

O Saúde Caixa esteve no centro dessa luta porque diz respeito à proteção dos empregados, aposentados e de suas famílias. A judicialização sempre é um risco. Por isso, o Sindicato nunca defendeu esse caminho!










# Sem Sindicato salário seria R$ 5 mil a menos, de 2003 a 2026

Com as propostas iniciais dos bancos, a categoria teria reajuste acumulado de 232% no período (2003 a 2026), em negociação direta entre bancários x banqueiros.

Pois, os trabalhadores e trabalhadoras não têm estabilidade e nem teriam a estrutura jurídica do movimento sindical para recusar, individualmente, as pressões e imposições dos bancos. Já os aumentos conquistados pelos sindicatos nas negociações coletivas chegaram a 381%, no mesmo período de 2003 a 2026.